



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADES DE EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

ADELITA DE JESUS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA, DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

NOVO REPARTIMENTO/PA

2018

ADELITA DE JESUS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA, DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará – UFPA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, orientado pelo Professor M.Sc Sérgio Wellington Freire Chaves.

NOVO REPARTIMENTO/PA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837i Costa, Adelita de Jesus
A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA, DE
ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I / Adelita de Jesus Costa. —
2018
41 f.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Me. Sérgio Wellington Freire Chaves
1. Leitura. 2. Fábula. 3. Ensino-aprendizagem. I. Chaves, Sérgio Wellington Freire, *orient.* II.
Título

CDD 370

ADELITA DE JESUS COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO
DA LEITURA, DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

APROVADO EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador Prof. M.Sc. Sérgio Wellington Freire Chaves
Universidade Federal do Pará/PARFOR

Prof^a. Dr.^a Maria de Fátima Matos de Souza
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof. Esp. Jonata Sousa de Lima
Universidade Federal do Pará - UFPA

NOVO REPARTIMENTO/PA

2018

Que nenhuma família comece em qualquer de repente
Que nenhuma família termine por falta de amor
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente
E que nada no mundo separe um casal sonhador!

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte
Que eles vivam do ontem, do hoje, e em função de um depois!

Que a família comece e termine sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também (bis) [...]

A minha família, razão da minha vida.
A todas as famílias do Brasil.

Agradeço a Deus, primeiramente, pela oportunidade de conviver com meus familiares e amigos, em poder participar do curso de Pedagogia, onde pude construir novos saberes através de reflexões que me ajudaram a melhorar como educadora, o que me permitirá contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivo.

Agradeço aos meus pais, que são meu porto seguro. Trilharam e continuam trilhando o melhor caminho para que eu pudesse seguir em frente, me ajudaram a construir valores, convicções, sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, com quem aprendi a ser forte, sempre buscar meus objetivos, e a tratar o próximo da melhor forma possível.

Agradeço aos meus filhos, que são minha inspiração em construir uma história digna, da qual, eles possam ter orgulho, e sempre seguir os ensinamentos de Deus, através do amor e da caridade.

A todos os professores que tivemos nessa jornada, por seus grandes ensinamentos durante as aulas ministradas em cada disciplina desse curso. Minha eterna gratidão a todos vocês.

Ao professor orientador Sérgio Freire, pelos ensinamentos e, principalmente, pelo o auxílio na construção desse trabalho.

Aos meus amados amigos e amigas de turma, por todo apoio, incentivo, torcida, para que esse trabalho fosse concluído, pelas horas de estudo compartilhadas e pelos momentos de descontração que tornaram nossa trajetória inesquecível. Muito obrigada a todos.

À Universidade Federal do Pará, por ofertar o curso de Pedagogia, por meio da PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores, por ter contribuiu diretamente com a realização desse sonho.

Enfim, a todas às pessoas que direta ou indiretamente contribuíram com a realização desse trabalho.

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo principal, analisar a importância do uso do gênero fábula para aquisição da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola do município de Novo Repartimento, Estado do Pará. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, feita em livros, artigo, revista, enfim, em obras de autores renomados que abordaram essa temática, bem como, uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, realizada na EMEF *O BOSQUE*. Nesse sentido, por meio da revisão bibliográfica e, principalmente, por meio da ação interventora, executada no campo de pesquisa, foi possível perceber o quanto esse gênero contribui tanto para a aquisição da leitura quanto da escrita, pois, os resultados da pesquisa-ação revelaram que o gênero fábula é uma ferramenta pedagógica muito importante para desenvolver o interesse dos alunos pela leitura, compreensão e interpretação de textos, como também, para a produção textual. Portanto, é de suma importância a utilização de práticas pedagógicas diferenciadas, visando à formação de leitores e escritores competentes.

Palavras-chave: Leitura. Fábula. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work has as main objective, to analyze the importance of the use of the fable genre for acquisition of Reading in the early years of elementary school I, in a school of the municipality of new Reparting, state of Pará. In order to achieve this objective, a bibliographical survey was carried out, made in books, article, magazine, at last, in works by renowned authors who approached this thematic, as well as, a research-action, of qualitative character, held in the EMEF the Grove. In this sense, through the bibliographical revision and, mainly, through the action of the interwinding, carried out in the field of research, it was possible to realize how much this genre contributes both to the acquisition of reading and writing, because the results of Research-action revealed that the fable genre is a very important pedagogical tool to develop students' interest in reading, understanding and interpreting texts, as well as for textual production. Therefore, the use of differentiated pedagogical practices is of paramount importance, aiming at the training of competent readers and writers.

Key words: Reading. Fable. Teaching-Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CÁPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	13
1.1. A LEITURA E O GÊNERO FÁBULA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	13
1.2. A FÁBULA: LEITURAS DA INFÂNCIA.....	17
CÁPITULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
2.1 A LEITURA DO GÊNERO FÁBULA: UMA INTERVENÇÃO	21
2.2 – A AÇÃO INTERVENTORA: O ESPAÇO E O CORPUS.....	21
2.3 – A AÇÃO INTERVENTORA: O MÉTODO	23
CÁPITULO 3 – ANÁLISE E REFLEXÕES	27
3.1 – ANÁLISE E REFLEXÕES DA AÇÃO INTERVENTORA.....	27
3.2 - LEITURA, INFÂNCIA E CIDADANIA	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
ANEXOS	36
ANEXO I - IMAGEM DOS ALUNOS ASSISTINDO O VÍDEO DA FÁBULA: A COR - RUPÇÃO DOS ANIMAIS.....	36
ANEXO II - TEXTO DA FÁBULA “ A RATOEIRA”	37
ANEXO III - ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	38
ANEXO IV - INÍCIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: ORIENTANDO-OS.	39
ANEXO V - MEIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: DESENVOLVENDO A NARRATI - VA.....	40
ANEXO VI - FIM DA PRODUÇÃO TEXTUAL: AGRADECENDO A TODOS POR TEREM CUMPRIDO MAIS ESSA TAREFA.....	41
ANEXO VII – AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE IMAGEM.....	42

INTRODUÇÃO

Sendo um gênero literário cuja finalidade é retratar uma moralidade, a fábula sempre termina com a moral da história, o que permite promover o desenvolvimento da criança como cidadã. Sendo assim, é de suma importância o uso das fábulas em sala de aula, pois elas transmitem normas de conduta para os seres humanos, como formas de expressão das emoções e sentimentos, e também, apresentam uma crítica à sociedade.

Sabe-se que as dificuldades relacionadas à leitura é um problema frequente nas escolas em geral, por isso, é fundamental que o docente esteja a par dessa situação, identificando e procurando toda e qualquer alternativa que venha contribuir para que essa situação possa ser revertida a tempo. Diante dessa situação foi que surgiu a problemática dessa pesquisa: como promover o interesse dos alunos pela prática da leitura, de modo a contribuir para formação de leitores competentes?

Diante disso, levantou-se a hipótese de que muitos professores da rede pública de ensino, por usarem métodos de leituras totalmente tradicionais, não conseguem despertar o prazer pela leitura, por parte de seus alunos. O resultado disso é a formação cada vez maior de “leitores” incapazes de colocar em práticas, habilidades necessárias a essa prática, como por exemplo, localizar uma informação implícita ou explícita no texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, dentre tantas outras.

Desse modo, essa pesquisa se justifica porque muitos alunos fracassam no seu desempenho escolar, pois, diante do processo de leitura e compreensão textual, não conseguem ter um bom desempenho. Por isso, entende-se que esse problema ocorre devido às dificuldades de aprendizagem que os alunos possuem relacionadas à prática correta da leitura.

Nesse sentido, esse trabalho consiste em uma pesquisa que tem por objetivo geral, analisar a importância do uso do gênero fábula nos anos finais do Ensino Fundamental I.

Quanto aos objetivos específicos deste, pretende-se incentivar os professores da escola-campo a usarem esse gênero literário, visando despertar o interesse dos alunos pela leitura e a compreensão de textos literários, de forma eficaz e agradável, bem como, comprovar o quanto esse gênero contribui não somente para formação de leitores e escritores competente, como também, para

desenvolver o senso crítico do aluno, o que é fundamental para sua vida em sociedade.

Desse modo, esse trabalho está estruturado em três capítulos, que estão organizados respectivamente da seguinte forma: no primeiro capítulo, buscou a luz de teóricos, fazer uma abordagem sobre a leitura e o gênero fábula: a importância da leitura e fábula: leituras da infância.

No segundo capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos, organizados da seguinte maneira: a leitura do gênero fábula: uma intervenção, a ação interventora, o espaço e o corpus e, por último, a ação interventora - o método.

Já no terceiro capítulo, serão feitas as análises e reflexões, organizadas da seguinte maneira: análise e reflexão da ação interventora, bem como, leitura, infância e cidadania

Por fim, serão apresentadas as considerações finais, onde se retomará a problemática e aos objetivos dessa pesquisa, com a finalidade confrontá-los com a hipótese levantada e, principalmente, com os dados obtidos.

CÁPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. A LEITURA E O GÊNERO FÁBULA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A prática da leitura sempre foi fundamental para a vida humana, desde nossos ancestrais houve a necessidade do aprimoramento dos nossos meios de comunicação; inicialmente nossos antepassados apropriaram-se de técnicas de comunicação visual, para facilitar o seu convívio, fatos que também contribuíram para a história humana anos depois.

O surgimento do ler ocorre pela necessidade evolutiva do próprio homem, pois, os símbolos precisavam ser decifrados e compreendidos. Podemos ponderar que a história nos mostra a leitura de figuras em paredes de caverna e em outros fatos pré-históricos, ou seja, a leitura dos símbolos como início importante do ato de ler. A leitura, então, tornou-se fundamental para o desenvolvimento do ser humano, bem como, essencial para o processo educacional da humanidade.

A importância do ler vem profundamente do individual, ou seja, o interesse surge em cada pessoa, sendo instigado pelo processo de descoberta e busca pelo saber decorrente do processo de ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes requer paciência, perseverança, desafio ou semelhança de criatividade do pensamento.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, a

leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador¹, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (BRASIL, 1997, p. 41)

Por se tratar de um assunto muito discutido atualmente, e ter influência direta no processo de desenvolvimento integral do aluno, a leitura acabou ganhando notoriedade no que se diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, onde se têm buscado os métodos mais eficazes para proporcionar uma educação de qualidade aos alunos.

¹ O termo “portador” está sendo utilizado aqui para referir-se a livros, revistas, jornais e outros objetos que usualmente portam textos, isto é, os suportes em que os textos foram impressos originalmente.

Algumas situações didáticas favorecem especialmente a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. Trata-se de atividades que exigem uma atenção à análise, tanto quantitativa como qualitativa da correspondência entre segmentos falados e escritos. São situações privilegiadas de atividade condizente à reflexão sobre a língua em contexto de uso, em que, basicamente, o aluno precisa ler, embora ainda não saiba ler; e escrever, apesar de ainda não saber escrever (BRASIL, 1997).

Inferese-se que, para que possa desenvolver a prática da leitura e, conseqüentemente, a da escrita é fundamental que ele utilize tudo sobre essas modalidades. Para que isso aconteça de forma natural, é necessário que:

Nas atividades de “leitura” o aluno precisa analisar todos os indicadores disponíveis para descobrir o significado do escrito e poder realizar a “leitura” de duas formas: — pelo ajuste da “leitura” do texto, que conhece de cor, aos segmentos escritos; e — pela combinação de estratégias de antecipação (a partir de informações obtidas no contexto, por meio de pistas) com índices providos pelo próprio texto, em especial os relacionados à correspondência fonográfica (BRASIL, 1997, p. 56).

Por esse motivo, quanto antes o hábito da leitura for inserido no cotidiano do aluno melhor será sua capacidade de distinção de letras e emissão de sons, provenientes e necessários para uma boa leitura, e conseqüentemente, para um bom desempenho escolar.

Nas atividades desenvolvidas nas series finais do Ensino Fundamental I, faz-se necessário identificar a existência de tipo: Letras e compreensão da relação entre sons da língua e letras do alfabeto; todo esse conhecimento será aprofundado ao longo do aprendizado. Os alunos das séries iniciais possibilitam um conhecimento vivido na família sobre o convívio de identificação de todo o início de sua existência até chegar ao aprendizado. Então nunca deveremos afirmar que o aluno ou a criança não tem um conhecimento ao chegar a seu primeiro dia na escola ou de aprendizado e sim dizer que ela já tem uma noção da escrita e leitura relacionando o conhecimento e desenvolvimento da consciência cronológica e fonêmica.

Segundo Nunes et al. (2012, p. 3)

[...] mais importante do que ensinar vogais e alfabetos nas séries iniciais do ensino fundamental, seria apresentar aos alunos o contato com a língua escrita com diferentes tipos de linguagens, pois é a partir daí que eles aumentarão sua compreensão, poderão fazer múltiplas leituras do mundo que os cerca.

A mesma autora ressalta ainda que, “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos.” (2012, P. 15).

A leitura é um modo de exercitar a atenção, a memória e o pensamento, necessários para efetivar a aprendizagem. Formar os alunos nas séries iniciais como leitor competente é formar a base para que as pessoas continuem a aprender durante a vida toda. Isso os requer instrumentalizá-las para o exercício da cidadania, e combate a ignorância, partindo-se desse pressuposto, fica claro que a leitura é uma atividade prioritária em todo o processo de aprendizado vivido por uma pessoa, ou seja, todos os alunos. Nessa perspectiva:

Ler o mundo, ouvir histórias são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, na elaboração de significados e na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem (CORSINO, 2009, p. 57).

A leitura é uma compreensão da memória e o pensamento para efetuação do aprendizado. Formar leitores é a base fundamental para que os alunos continuem a aprender durante toda a sua vida, para que um leitor forme os seus conhecimentos, interesses e objetivos sejam variados em determinadas situações de leitura exiba a relação de complexidade ao seu redor.

Quando Freire (1989, p. 9) nos repassa em seus livros que “a linguagem e a realidade se aprendem dinamicamente”. Pode se afirmar que é possível refletir e colocar em prática que a identificação de formação do leitor aproxima-se do processo de recepção da realidade circundada ao início de seu desenvolvimento escolar nas séries iniciais.

É por isso que em relação ao vocabulário, em algumas situações é importante conhecer o significado exato de sons, de letras, sílabas até chegar às palavras e pequenas frases, diante disso vale salientar que ensinar a ler supõe ensinar o aluno a recorrer a outras fontes. Como ao professor, colegas, pais, responsáveis, e o seu próprio querer isso ajuda muito na compreensão dos materiais didáticos ao seu desenvolvimento para formamos alunos leitores em nossa sociedade.

É importante a prática frequente de leitura nas series iniciais, porque sabemos que a leitura é uma interação em que autor e leitor constroem os sentidos de uma palavra e de um texto. Esse é o significado para o fenômeno da compreensão, do leitor na sua experiência sociocultural, isso compreende a determinação de leituras diferentes para cada leitor, ou seja, cada aluno deve ressaltar os sentimentos possíveis da compreensão de uma leitura. Sempre quando os estudantes aprenderem a ler ou desenvolver a leitura descobre-se a trajetória fantástica do funcionamento da mente. Tudo ao seu redor que provêm da escrita ela se manifesta a ler.

Na verdade, a leitura está relacionada não só a estes e ensinamentos, mas a inúmeros outros. O ato de ler é simbolizado através da escrita, do som, da arte, dos cheiros. Cada indivíduo tem uma experiência própria, cotidiana e pessoal, tornando a leitura única, impossibilitada de se repetir, e este é o seu grande encanto. Através deste recurso maravilhoso, constrói-se o total domínio da palavra, criando ideias e conhecimentos, tornando possível entender o mundo que nos cerca, nos transformamos e, ao nos transformar, abrimos nossas mentes para o incógnito, passando assim a construir um mundo melhor para cada um de nós.

É por isso que o professor precisa abrir espaço cada vez mais em suas práticas pedagógicas, para que possa ser ocupado pela leitura. Desse modo, para que se tenha sucesso, no que se refere à aquisição de conhecimento, no ensino fundamental, especificamente nas series iniciais, é necessária a prática constante da leitura.

O hábito de ler é cada vez mais imprescindível para a plena participação social, devido há inúmeras informações e conhecimentos. A leitura é a principal ferramenta para absorvermos informações e desenvolvermos reflexões críticas sobre a sociedade.

A partir desta ótica, observa-se que a escola cumpre um papel importante, como retentora do conhecimento sistemático, pois para a maioria da população, a mesma é o principal meio de acesso ao conhecimento, tendo um papel importante e necessário o ato de ler.

Nos dias de hoje, o fato de fazer parte de uma sociedade letrada, não garante o acesso à cidadania, promove-se autonomia, lendo e interpretando o mundo a sua volta para transformá-lo. A leitura é um processo dinâmico no qual o leitor e o autor interagem mediados pela escrita. O estudante que tem contato com a

leitura desenvolve a aptidão de criar, inventar, relacionar, comparar, escolher, optar, ou seja, desenvolve-se de maneira geral para a edificação humana. O ato de ler e escrever significa ir além da decifração de códigos, significa possuir a oportunidade de ser um cidadão, comprometido com a realidade social.

Segundo pesquisa divulgada pela National Endowment for the Arts, fundação Americana dedicada à promoção da cultura:

Quem lê regularmente por prazer tem uma vida muito mais ativa e bem sucedida do que aqueles que preferem passar o tempo livre vendo TV ou dedicando-se a outras atividades que não exigem raciocínio. Para os primeiros, a vida é uma sucessão de novas experiências e de ampliação dos horizontes. Para quem se enquadra no segundo caso, a maturidade torna-se um processo de atrofia mental. (VEJA, 25 de ago. 2004, p. 47)

Em suma, a leitura nos remota para outros lugares, aguça nossa imaginação, desenvolve a mente. Através desse ato aprendem-se bons valores e consegue-se maior facilidade no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficaz e prazeroso.

1.2. A FÁBULA: LEITURAS DA INFÂNCIA

De acordo com Coelho (2000, p. 165), fábula “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Ainda de acordo com os estudos realizados por essa autora, a fábula vem do latim com o significado de “falar” e do grego que é o mesmo que “dizer”, contar algo.

Este estilo surgiu no oriente, mas só foi desenvolvido na antiga Grécia, especificamente, no século VI antes de Cristo, por um escravo chamado Esopo, muito sábio, que procurava, através de suas histórias, levar mensagens de sabedoria e caráter moral ao homem, dessa maneira os animais na fabula tornavam-se exemplos para seus semelhantes (COELHO, 2000).

Ainda, segundo a fonte em análise, esse gênero deu muito certo, pois, despertava a imaginação e interesse das pessoas em ouvir histórias, permitindo, dessa maneira, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outro modo, se tornaria mais difícil de ser assimilada, e que usar a realidade e as características dos animais como exemplo na fabula, é muito comum nesse tipo de gênero textual. Desse modo, as formigas representam o trabalho, a raposa à astúcia, o leão a força,

e assim é construída a imaginação, como base para isso, esse tipo de texto utiliza características mais marcantes de seus personagens.

Na educação infantil, é muito importante que as crianças tenham interesse pela leitura, pois, é nesta fase que elas aprendem as primeiras noções do ato de ler. Porém, o grande problema é fazer os alunos despertar esse interesse, por isso, nesta etapa do processo de aprendizagem, o professor deve utilizar diversas estratégias para atrair o gosto do aluno pela leitura.

Uma tática muito usada na educação na educação infantil para que se instigue o hábito de ler nos alunos, é a utilização do gênero fábula, este estilo desperta de forma imediata a curiosidade e imaginação pelo conto, além disso, esse método de ensino permite que crianças tenham conhecimentos de caráter moral, pois os mesmos trazem em sua história o ensinamento de valores sociais.

A leitura de fábulas é uma ocasião especial para o aluno, neste momento, aprende-se a ouvir, esperar a vez de falar, a imaginar, fantasiar e criar. Por este motivo, a utilização deste método de escrita se mostra extremamente importante na educação infantil, pois além de aprender noções mínimas como ler, as crianças aprendem uma série de valores necessários para a vida. Nessa perspectiva:

A fábula é uma forma literária indireta na exposição de sua expressão, de caráter geralmente crítico, de análise precisa e tradução sintética dos fatos que são tanto objetivos quanto eloquentes para o entendimento. Transmite a crítica ou conhecimento em forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato ou a personagem. (GÓES, 1991, p. 144)

Por meio da abordagem acima, compreendem-se claramente as características e as funções do gênero fábula, ao fazer referência a esse tipo de texto, que é escrito para ser direcionado, explicitamente, a alguém, de modo a fazer certas críticas. Desse modo, esse gênero possui uma função social, sendo escrito de forma proposital e não de qualquer jeito ou por acaso.

Sosa (1978) faz a mesma definição, no entanto, acrescenta que o referido conceito, não é suficiente para compreender o gênero, pois este ao longo dos tempos começou a ser confundido com os apólogos. Nessa perspectiva, o autor acrescenta, então, informações que contribuem para o aprofundamento dos estudos sobre o referido gênero, ao mencionar que:

Devemos atribuir aos animais somente qualidades e ações que conservem analogia com seus instintos e propriedades naturais ou, quando muito, com aqueles que a experiência popular, ou a própria mitologia lhes tenha atribuído. Essas histórias devem ser escritas em estilos simples e fáceis, os diálogos devem ser apropriados aos caracteres e à situação dos personagens, concebidos em prosa, ou em verso, sobretudo em verso, apesar dos que sustentam que devem ser escritas em prosa, porque 'Seu mais belo adorno é não ter nenhum' (SOSA, 1978, p. 143)

A fábula foi criada e desenvolvida no século VI, mas somente no século XIV chegou ao Brasil pela corte real portuguesa. Os portugueses tiveram que abandonar seu país e mudar para a sua mais importante colônia, sob suspeita de ameaça das tropas francesas invadirem Portugal, pois, na época Napoleão Bonaparte estava dominando quase todo o território europeu (COELHO, 2000).

Ainda, conforme autora, na vinda para o Brasil, os portugueses usaram 17 navios, para trazer objetos usados na época, inclusive livros diversos, que continham em seu conteúdo, histórias do gênero fábula. As principais escolas brasileiras receberam exemplares desses livros, para repassar valores da época, após este fato ocorrer, novos escritores sugeriram trazendo em seus contos histórias diferentes e com valores éticos, morais contemporâneo.

As escolas municipais de Novo Repartimento que trabalham com educação infantil se deparam com diversas dificuldades em atrair o gosto das crianças pela leitura, mesmo que os professores se apoderam de estratégias, como: ler histórias de fábula, por exemplo, ainda assim as dificuldades são existentes.

Para melhorar este fato e mudar essa realidade as escolas precisam se adaptar a novos meios que chame a atenção dos alunos, neste caso, algumas atividades extraclasse, podem ajudar a fazer apresentações de peças de teatro e musicais, pode despertar esse interesse pela história contada. Além disso, outros métodos podem ser usados para trabalhar o gênero fábula e conseqüentemente instigar o hábito da leitura. A utilização de salas adaptadas com televisão para usar filmes, desenhos ou curta-metragem sobre fábula como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem, fará com que as crianças tenham maior interesse em ler e aprender novos valores.

O gênero fábula tornou-se uma invenção espontânea do ser humano, a mesma se apresenta como uma alegoria que possui dupla função: instruir e divertir. Com esse propósito encerra sempre uma grande filosofia e bons valores morais, os quais são construídos por pessoas, personagens mitológicos deuses e outros seres

imagináveis, e não são apenas representados somente por animais e/ ou seres inanimados (apólogos), como também, por homens, como é o caso da parábola. Portanto, por uma mistura de personagens, a fim de não impor limites à alma do escritor. Sendo assim, o professor poderá empregar para desenvolver o senso crítico do educando, com a intenção de fazê-lo pensar sobre as mensagens transmitidas.

A moral contida nesse gênero é uma mensagem animada e colorida. E, como se sabe, uma história contém moral quando desperta valor positivo no homem. Espera-se que a história, ao ser conferido à criança com o intuitivo, não permite que ela tenha interesse pela mensagem. Por fim, para se terem histórias moralizadoras, é preciso fazê-las com amor para que atinjam diretamente a alma do leitor, a sua imaginação, a sua sensibilidade, para que seja alcançada e sentida a beleza e, com ela, a moral implícita, e, neste campo, a história fabulosa torna-se um ótimo método, pois diverte, educa e instrui a criança naturalmente, despertando alegria e emoção nela, prendendo sua atenção e realizando seus objetivos educativos.

Portanto, a fábula por ser um gênero educativo, tem o papel de formar cidadãos de bem. Pois, por mostrar sempre em seu final uma lição de moral, passa a ajudar os alunos a terem uma nova ótica sobre as suas ações e suas condutas. Pode-se dizer então, que a fábula traz uma lição de ensinamento ao leitor. Pois sempre nos mostra uma situação de problema ou conflito que possibilita ao leitor refletir sobre suas atitudes, situações e comportamento.

Logo, a intenção da fábula é aconselhar ou ensinar, criticar uma situação, assinalar atitudes incoerentes ou contraditórias das pessoas e da sociedade. Toda fábula tem uma moral e noticia numa frase curta como provérbio ou ditado popular que resume sua intenção, o seu poder de ensinamento e sua intenção educativa.

CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 A LEITURA DO GÊNERO FÁBULA: UMA INTERVENÇÃO

A intervenção realizada se caracteriza como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, que segundo Horn (2005), é a pesquisa que se utiliza de plano de ação, baseado em objetivos, bem como, por meio de um processo de acompanhamento e controle da ação planeja durante a realização da intervenção.

Nota-se que é caracterizada pela presença efetiva de uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados na problemática proposto como alvo de intervenção. Nesse sentido, o pesquisador desempenha uma função ativa na resolução dos problemas identificados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas após sua realização.

Enfim, por meio da intervenção foi possível obter mais informações e, conseqüentemente, aumentar o meu conhecimento sobre a problemática abordada, para que, finalmente, pudesse dar a minha contribuição, por meio desse estudo, apresentando procedimentos para resolver ou contribuir para a resolução da mesma.

2.2 – A AÇÃO INTERVENTORA: O ESPAÇO E O *CORPUS*

A intervenção foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “O BOSQUE”, localizada na Rua Palmas, S/N, no bairro Vila Tucuruí, município de Novo Repartimento, Estado do Pará.

A escola O BOSQUE, de acordo com informações obtidas por meio de sua direção, era para ser um shopping, pois, seu prédio foi construído com a intenção de ser alugado para os comerciantes da Vila Velho Repartimento, que não receberam casas comerciais após a alagação da mesma, e sim, somente o terreno para a construção das mesmas.

Como o processo de construção estava sendo muito rápido, um engenheiro da empreiteira CAMARGO CORREIA resolveu construí-lo para faturar além do valor previsto, conseqüentemente, ficou inacabado, servindo apenas de abrigo para as pessoas que não tinham processos com a ELETRONORTE.

Ainda, segundo a direção desta escola, em 1988, Após o término da construção do mesmo, a então diretora Maria José da Silva Rocha encaminhou um documento ao presidente da ELETRONORTE, em Brasília, pedindo a autorização

para que o prédio funcionasse como sendo um anexo da Escola “José Cícero da Silva”. Após o pedido ser aceito, o anexo passou a atender alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental I, recebendo alunos com até nove anos de idade.

A referida escola passou a ser autônoma somente em 2008, através do decreto n008/2008, baixado pelo então prefeito na época, o Sr. BERSA JONES, o qual levou em consideração que a mesma estava funcionando desde 1998.

Hoje, segundo dados do Censo/2016, a escola possui as seguintes etapas de ensino: Ensino Fundamental I - Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Quanto a sua Infraestrutura, a mesma está organizada da seguinte maneira: possui alimentação escolar para os alunos, água filtrada oriunda de um poço artesiano, possui uma rede esgoto, a produção de seu lixo destinado à coleta periódica, desfruta de energia da rede pública, tem acesso à Internet banda larga, etc.

Quanto aos seus equipamentos, a escola possui vários computadores administrativos, TVs, DVDs, Retroprojetores, impressoras. Em relação à suas dependências, a mesma possui nove salas de aulas, quarenta e oito funcionários, uma Sala de diretoria, uma quadra de esportes coberta, uma cozinha, uma biblioteca e dois banheiros.

Enfim, trata-se de uma escola cuja proposta metodológica é formar indivíduos possuam pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, cidadãos atuantes, capazes de agir, pensar dialogar, debater, discutir, que saibam gerenciar seus pensamentos, a fim de se tornarem seres responsáveis, sociáveis, uma vez que na sociedade atual, a família, a cada dia que se passa, está perdendo seus valores culturais, deixando, assim, de atuar como célula mãe da sociedade. Por isso, é necessário fazer uma reflexão sobre o tipo de educando que temos hoje e que adultos pretendemos formar para o futuro.

Os sujeitos da pesquisa foram 25 alunos de uma turma do 5º ano, do Ensino Fundamental I, que freqüentam a escola-campo no período matutino. Trata-se de uma turma de alunos bastante criativos, dinâmicos e curiosos. No entanto, por se tratar de uma turma que tem muitas curiosidades e dúvidas, eles acabam atrapalhando um pouco o andamento das aulas em algumas disciplinas, pois ainda não adquiriam o hábito de saber o momento certo de fazer perguntas. O ponto

positivo é que, trata-se de uma turma que quando é cobrada e estimulada, produz muito bem as atividades propostas.

2.3 – A AÇÃO INTERVENTORA: O MÉTODO

O método, segundo Garcia (1998), representa um procedimento racional e ordenado - forma de pensar, constituído por instrumentos básicos, que implica utilizar a reflexão e a experimentação, para proceder ao longo do *caminho* (significado etimológico de método) e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento da pesquisa (projeto).

Lakatos e Marconi (2000, p. 90) distinguem os termos método e métodos. “[...] o método caracteriza-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado dos fenômenos da natureza e da sociedade”. O método então teria a discriminação como “método de abordagem.” Como métodos de abordagem, as autoras apresentam: o Método Indutivo, o Método Dedutivo, o Método Hipotético-Dedutivo e o Método Dialético. Já os métodos são entendidos pelos autores em voga como “métodos de procedimento”, classificados como: Histórico, Monográfico, Comparativo e Etnográfico, que “[...] seriam etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos [...]. Dir-se-ia até serem técnicas que, pelo uso mais abrangente, se erigiram em métodos.”

Sendo assim, para realização dessa intervenção, foi utilizado o método de abordagem dedutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2000), trata-se de um método lógico que pressupõe a existência de verdades gerais já afirmadas, que servem de premissa para se chegar, por meio dele, a novos conhecimentos.

Neste caso, para aplicação desse método, foram selecionadas duas fábulas, sendo que a primeira foi apresentada aos alunos em forma de vídeo, enquanto que a segunda, através de uma leitura protocolada em que o professor lê uma parte da história e faz várias perguntas aos alunos para que eles façam previsões sobre o que vai acontecer.

A intervenção foi realizada em datas diferentes. No dia 22 de setembro de 2017, realizou-se a primeira atividade. Nesse dia, foi passado o vídeo da fábula “A corrupção dos animais”, conforme anexo 1.

O vídeo tem duração de oito minutos e dezessete segundo, e foi baixado da internet. Os materiais utilizados para a execução do mesmo foram: um projetor de

vídeo (DATASHOW), um notebook, uma extensão e uma caixa de som amplificada. Todos como seus respectivos cabos e conexões.

Antes da execução do filme, foi realizado o momento de pré-leitura, onde foi feitas várias perguntas aos alunos do tipo: vocês sabem o que é fábula? Quais as fábulas que vocês já conhecem? Dessa forma, eles puderam partilhar uns com os outros o conhecimento que já possuem sobre esse gênero.

Após o término do vídeo, realizou-se entre professor e alunos vários comentários a respeito da corrupção. Primeiro foi a minha vez de falar. Na ocasião, foi dito para as crianças que a corrupção pode se originar de pequenas atitudes e tomar grandes proporções, prejudicando não só instituições públicas ou privadas, como também, a própria vida dos corruptos e corruptores. O mais legal desse trabalho foi poder utilizar uma animação voltada para as crianças, já que esses tipos de vídeos sempre foram mais focados para o público adulto.

Depois, foi a vez de cada aluno falar a respeito da temática trabalhada. Um dos comentários se destacou naquele momento. Foi de um aluno que ao levantar a mão para poder participar da conversa sobre a temática em questão, disse a seguinte frase: “professora, a corrupção está em todos os lugares. Está dentro da nossa casa quando mentimos para os pais. Está dentro da escola quando também mentimos para os professores ou quando queremos colar na prova.” Foi gratificante ouvir isso daquele aluno, pois, isso demonstra que eles já possuem certo conhecimento de mundo.

Enfim, o uso dessa atividade possibilitou fazer várias reflexões e discussões a respeito da temática em questão, trazendo à tona diversas atitudes que o ser humano pratica e que contribuem para o crescimento desse mal que vem afetando a vida das pessoas cada vez mais.

Em um segundo momento, especificamente no dia 21 de outubro de 2017, foi realizada a última etapa dessa intervenção. Na ocasião, foi trabalhada a leitura da fábula: “A ratoeira”, por meio da qual, pode-se trabalhar diferentes estratégias para compreensão e interpretação da mesma, de forma a promover o aprofundamento das competências leitoras dos alunos. Além disso, o trabalho teve como finalidade, despertar a curiosidade dos alunos acerca do gênero fábulas, por meio de atividades que proporcionassem a ampliação do gênero trabalhado, buscando também definir as características que o diferenciam de outros gêneros.

Antes de iniciar essa ação, atentou-se em selecionar procedimentos de leitura adequados, que estivesse atrelado a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e do suporte. Antes de iniciar a leitura a leitura da fábula acima supracitada, procurou desenvolver a capacidade do alunado de poder construir um conjunto de expectativas, a saber, tirar pressuposições antecipadas dos sentidos, de forma e da função do texto, apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático.

A leitura protocolada da fábula acima supracitada foi um sucesso, afinal, a turma demonstrou um grande interesse em participar toda vez que a leitura era interrompida. Perguntas do tipo “o que você teria feito se tivesse diante e tal situação, qual teria sido a sua atitude” contribuíram para promover a participação de todos.

Após o ato da leitura, continuou os questionamentos sobre a narrativa e o feito dela produzido nos alunos. No tocante a compreensão da fábula, tivemos as mais diversas interpretações vindas da parte dos alunos, sendo que todas foram consideradas e respeitadas.

Vale ressaltar que, em nenhum momento foi lido a moral da história para os alunos, pois, logo após o término da leitura, os alunos foram instigados a falar sobre a lição de moral transmitida pelo texto. Para tanto, tiveram que recorrer às informações implícitas na narrativa, o que contribuiu para que eles pudessem fazer a autocompreensão do texto, através do acréscimo de informações, as quais foram compartilhadas com todos que estavam na sala.

Em seguida, foi apresentada à turma a moral da história, de modo que a mesma pudesse ser confrontada com a mensagem apresentada por cada aluno. Foi possível observar que a maioria citou a questão da ajuda ao próximo quando está diante de um problema. Isso significa dizer que eles já são capazes de tirar suas próprias conclusões e de maneira correta.

Por último, a turma foi submetida a realizar duas tarefas. Primeiro, foi distribuído aos alunos um questionário estruturado com sete perguntas relacionadas à leitura da fábula “A ratoeira”. Depois, foi cobrada uma produção textual de cada aluno, por meio da qual eles poderiam até mudar o desfecho da história, conforme anexo 4, 5 e 6.

Quando todos terminaram de responder o questionário, foi recolhido um por um, afim de que fosse analisado. Só após realizar esse procedimento foi que eles puderam dá início a segunda tarefa que foi a produção textual.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E REFLEXÕES

3.1 – ANÁLISE E REFLEXÕES DA AÇÃO INTERVENTORA

Durante a execução da ação interventora na sala de aula, constatou-se que o gênero fábula contribuiu tanto para o processo de aquisição da leitura, por meio da linguagem oral, como também, para a linguagem escrita. O desenvolvimento da linguagem oral ficou evidente na primeira ação interventora (anexo I) quando, logo após os alunos assistirem o vídeo da fábula “Corrupção dos animais”, eles começaram a expor seus argumentos sobre os desejos, vícios, virtudes, dramas e tragédias do universo das pessoas.

Isso acontece porque, interpretar sua realidade por meio de histórias escritas ou faladas, são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, no hábito de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos, pois levam os alunos a construir significados e descobertas, que são fundamentais para sua aprendizagem (CORSINO, 2009).

Sendo assim, os alunos criaram seus próprios conceitos ao falar de corrupção, ao contarem que ela não nasce grande, ao contrário, como uma erva daninha, ela nasce de pequenas atitudes, que vão transformando de forma negativa a moral das pessoas ao ponto delas realizarem dentro de seu universo interior uma total subversão de valores.

Percebeu-se que o uso das fábulas nas práticas pedagógicas proporciona aos alunos questionamentos, desperta sua imaginação, desenvolve sua criatividade e, principalmente, contribui com para formação de leitores críticos, que não aceitam de modo passivo a realidade.

Essa ação permitiu entender o motivo da presença da moral nesse tipo de texto, e perceber que o trabalho com fábulas não prioriza apenas os aspectos referentes ao conteúdo e forma das fábulas, como também, permite compreender que esse gênero possui uma relação com o contexto de uma sociedade.

Foi possível assimilar também que, a fábula é um modo poético discursivo, uma vez que permite serem trabalhadas as capacidades discursivas dos alunos, especificamente, no aspecto referente ao conhecimento, pois ela é o próprio discurso, um ato de fala.

Quanto aos resultados da segunda ação interventora (leitura da fábula “A ratoeira”, anexo II), constatou-se que o gênero fábula é importante para a formação de leitores competentes, pois, ao ouvir essa fábula logo no início da ação em análise, eles ficaram curiosos em querer saber o porquê do texto se chamar a ratoeira e, como se tratava de uma leitura protocolada, sempre era possível abrir um parêntese, para que eles pudessem criar seus próprios conceitos sobre cada atitudes dos animais explícitas no texto.

Isso acontece porque a leitura é um processo no qual o leitor pratica uma ação ativa de construção do significado do texto, a partir dos seus propósitos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre o ato de se comunicar (BRASIL, 1997).

Percebeu-se que a leitura desse gênero desperta o imaginário dos alunos, o gosto pela apreciação da leitura, fazendo com que eles tenham uma viagem maravilhosa pelos caminhos do mundo de fantasias, considerando e mostrando toda sua importância para formação de alunos, no que se refere à aquisição da leitura e escrita.

Notou-se também que, a leitura da fábula propiciou aos alunos melhorias significativas no processo da aquisição da leitura e escrita, pois os mesmos foram submetidos no mundo da linguagem, de modo a estabelecer a distinção entre poder ler, saber ler, e ter o prazer de fazer leituras constantemente, permitindo que eles pudessem partilhar suas opiniões uns com os outros.

Após a leitura protocolada da fábula acima supracitada, solicitou-se aos alunos que os mesmos produzissem uma pequena fábula (anexo III), baseada na leitura que fizeram. Eles poderiam até produzir a mesma fábula, mudando apenas o desfecho. O resultado foi significativo. Todos demonstraram total interesse pela produção textual.

Infere-se que, o gênero fábula ajuda os alunos a adquirirem o conhecimento da linguagem escrita, e que ele não se limita apenas as regras e interpretação de textos, mais aprende a estrutura da história, tendo a consideração pela seqüência do texto.

Nota-se que, ao adquirir o hábito pela leitura, automaticamente, o aluno o interesse também pela a escrita. Isso acontece porque:

A leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento — a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita (BRASIL, 1997, p. 40).

Do início da ação interventora até o final, foi possível acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, tanto em relação à escrita quanto da leitura. Todos já conheciam esse tipo de texto e se mostraram atraídos por sua estrutura e significado. Os alunos que resolveram produzir uma nova fábula relataram que a maior dificuldade nessa atividade foi iniciar o texto, mas depois as ideias surgiram espontaneamente. A leitura realizada das fábulas produzidas foi um sucesso, visto que, todos fizeram questão de compartilhar suas produções por meio dessa atividade.

Enfim, o professor pode trabalhar com esse gênero em sala de aula de várias maneiras. Pode ser trabalhado a partir do uso da paráfrase, da paródia, da intertextualidade, enfim, através de metodologias que possibilitam que os alunos desenvolvam suas habilidades referentes à leitura e à escrita, conforme foi visto.

3.2 - LEITURA, INFÂNCIA E CIDADANIA

Sabe-se que ler um determinado texto e/ou fragmentos de texto é atribuir sentido ao mesmo, relacionando-o com o seu contexto e com o conhecimento de mundo que leitor já possui. Nesse sentido,

o ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno. (KLEIMAN, 1998, p. 61)

Para os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura, constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê, pois a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência.

Koch & Elias (2007) afirmam que a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, uma vez que a leitura de um

texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código lingüístico, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo. Segundo as autoras, o leitor espera sempre um texto dotado de sentidos e procura, por meio de seu conhecimento de mundo, estabelecer relações de temporalidade, causalidade, oposição, enfim, representações que tenham significados para ele, pois

o leitor tem um papel ativo na produção de sentido: mobiliza conhecimentos para estabelecer relações, processa e avalia informações, faz inferências, comparações, elabora hipóteses, enfim, age estrategicamente, o que lhe permite dirigir e auto-regular o processo de leitura (2007, p. 18)

Nota-se que, a eficácia da leitura depende mais do leitor do que do texto, pois é ele quem dá sentido ao que lê, manuseando o texto da maneira que lhe convém. Só que o foco sendo o leitor, ele também pode ignorar o significado do texto e, é aí que acontece o importante processo de interação entre texto e leitor.

Dessa maneira, a prática da leitura é de suma importância, porque é como apoderar-se de um tesouro, e uma vez adquirido, jamais será perdido. Sabe-se também que, não existe uma forma para se tornar um bom leitor, no entanto, existem caminhos que levam a tal fim, e, sem dúvida, o principal é a prática da leitura na infância, que pode ser considerada como o pontapé inicial para o sucesso intelectual de um indivíduo.

Sendo assim, ao estimular a criança ao hábito da leitura desde cedo, a mesma estará aprendendo a maneira mais segura de aprimorar o vocabulário, dinamizar o raciocínio e a interpretação. A leitura também pode ser considerada como uma ferramenta de grande importância para a aprendizagem de conteúdos específicos da criança, bem como, de aprimoramento da escrita.

Segundo os PCNs,

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 21)

Inferese que esse domínio da língua, diz respeito ao indivíduo saber se expressar, tanto através da leitura quanto por meio da escrita. Por isso, é de fundamental importância, incentivar o hábito de ler nas crianças desde cedo. Portanto, “a leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo” (SOARES, 1998).

É sabido que a infância é marcada por descobertas, nesse sentido, a criança a todo instante interage com novos universos, e a leitura é uma dessas novidades, através do aprendizado das primeiras vogais, da construção das primeiras palavras, cuja prática da leitura está sendo executada de forma simultânea.

Entretanto, mesmo estando em questão à prática da leitura na infância, existe uma prática de igual teor, que é a leitura de historinhas feita para as crianças. Tal atividade torna-se imprescindível, pois, é através da mesma que o primeiro contato de uma criança com um texto, é através de sua mãe, ou seu pai que lhe contam histórias.

No que se refere ao conceito de cidadania, Ximenes (2000, p. 170) a conceitua como sendo “a condição de cidadão” e “cidadão é o indivíduo no pleno gozo de seus direitos políticos e civis”. Nessa perspectiva, Quando se fala em cidadania, automaticamente, faz-se a interligação dela com a ideia de construção do senso crítico, político e social do indivíduo.

Sendo assim, a leitura proporciona a formação do indivíduo e, conseqüentemente, a construção de sua cidadania, já que é por meio dela que o cidadão terá a possibilidade de construir novas relações, com as informações presentes no espaço global de uma forma dinâmica, crítica e autônoma. Por isso, Segundo Kleiman (1998), ao fazermos a leitura de um texto, de qualquer gênero, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que nascemos e fomos educados.

Percebe-se que a leitura permite ao indivíduo ter contato e a vivenciar as mais diferentes e inesperadas situações pelas quais passa o ser humano. Com isso e por meio de suas experiências é que passa a desenvolver sua capacidade de pensar, articular idéias, planejar seus próprios modos de agir. Portanto, a leitura tem uma capacidade extraordinária de transformar o indivíduo e dar a ele a autonomia necessária para viver a sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todas as informações adquiridas por meio da fundamentação teórica desta pesquisa e, principalmente, por meio de sua ação interventora, foi possível alcançar seu principal objetivo: analisar a importância do uso do gênero fábula para aquisição da leitura, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola do município de Novo Repartimento, Estado do Pará. Então, considerando o uso do gênero fábula para aquisição da leitura nas séries finais do Ensino Fundamental I, concluiu-se que o mesmo é de suma importância, pois ajuda na iniciação da leitura, na medida em que, não só estimula o imaginário da criança, como conduz a valores morais, pois, ao ser abordado valores como honestidade, companheirismo, amizade, generosidade, respeito pelo próximo entre tantos outros, a criança passa a ter acesso e, conseqüentemente a aprender os valores essenciais para sua formação enquanto cidadão.

Constatou-se também que os ensinamentos presentes nas fábulas ajudam a criança a compreender o mundo e ao mesmo tempo, estimulam sua imaginação. Desse modo, o principal objetivo desse trabalho foi alcançado, visto que foi possível perceber que o gênero fábula facilita não só a aquisição da leitura por parte da criança, como também, contribui para aquisição da escrita, além de permitir que a mesma absorva valores fundamentais para sua formação enquanto cidadão.

Constatou-se por meio da ação interventora que o trabalho com as fábulas nos anos finais do Ensino Fundamental I é uma ferramenta pedagógica muito importante para desenvolver o interesse dos alunos pela leitura e a compreensão de textos, além de ser um grande estímulo tanto para desenvolver o senso crítico do aluno, por meio de sua participação discursiva, quanto para formação de escritores competentes, através da produção textual.

Por isso, a escola precisa desenvolver projetos com a finalidade de despertar em seus alunos o gosto pela leitura e escrita, uma vez que os projetos são excelentes situações para que os alunos possam ler e produzir textos de forma contextualizada

Faz-se necessário que o professor utilize mais vezes, em suas aulas, práticas de leituras e escritas diversificadas, de modo a contribuir para superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita e, principalmente, para formação de leitores e escritores competente.

Portanto, a ação interventora apresentada neste trabalho e aplicada em sala de aula, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, da escola da Rede Pública do município de Novo Repartimento/PA, configura-se como uma proposta de ensino de leitura através da utilização de estratégias que visam ensinar ao leitor aprendiz formas de interagir com o texto, possibilitando-o a compreender o que está sendo lido.

Sendo assim, o que motivou a autora desse trabalho a fazer esta pesquisa é muitos alunos fracassam no seu desempenho escolar, pois, diante do processo de leitura e compreensão textual, não conseguem ter um bom desempenho. Por isso, entende-se que esse problema ocorre devido às dificuldades de aprendizagem que os alunos possuem relacionadas à prática correta da leitura.

Por isso, sugere aos trabalhos futuros que os mesmos possam fazer uma investigação completa nas propostas pedagógicas adotadas pelas escolas e, principalmente, nas metodologias utilizadas pelos professores, a fim de comprovar o valor do gênero fábula para aquisição da leitura, da escrita e para formação da criança enquanto cidadã dotada de direitos e deveres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 144p. **http://portal.mec.gov.br**, 1997. Disponível em: <**http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf**>. Acesso em: 16 dez. 2017.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, P. **Prática Educativa da Língua Portuguesa na Educação Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil/A, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4). 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCIA, E. A. C. **Manual de sistematização e normalização de documentos técnicos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GÓES, L. P. **Introdução a literatura infantil juvenil**. São Paulo: Thompson Pioneira, 1991 P. 144-153.

HORN, G. B. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2005.

KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: Os Sentidos do**. São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia científica**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NUNES, I. E. A. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **In.: Revista eletrônica online**, 2012.

SOARES, M. B. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOSA, J. **A literatura infantil. Tradução de James Amado**. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

VEJA, R. Fundação Victor Civita, Agosto 2004.

XIMENES, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

ANEXOS

ANEXO I - IMAGEM DOS ALUNOS ASSISTINDO O VÍDEO DA FÁBULA: A CORRUPÇÃO DOS ANIMAIS



Fonte: a autora

ANEXO II - TEXTO DA FÁBULA “ A RATOEIRA”

A ratoeira

Um rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida que poderia haver ali. Ao descobrir que era uma ratoeira ficou aterrorizado. Correu ao pátio da fazenda advertindo a todos – Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa! A galinha, então, disse:

- Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me incomoda.

O rato foi até o porco e lhe disse:

- Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira!

- Desculpe-me Sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser rezar. Fique tranquilo que o senhor será lembrado nas minhas preces.

O rato dirigiu-se então à vaca. Ela lhe disse:

- O que Sr. Rato? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então o rato voltou para a casa, cabisbaixo e abatido, para encarar a ratoeira do fazendeiro.

Naquela noite ouviu-se um barulho, como o de uma ratoeira pegando sua vítima.

A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia caído na ratoeira. No escuro, ela não viu que a ratoeira havia prendido a cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher... O fazendeiro a levou imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre. Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha.

O fazendeiro pegou seu cutelo (pequeno facão) e foi providenciar o ingrediente principal. Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los o fazendeiro matou o porco.

A mulher não melhorou e acabou morrendo. Muita gente veio para o funeral.

O fazendeiro então sacrificou a vaca, para alimentar todo aquele povo.

Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se que, quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda corre risco.

“O problema de um é problema de todos quando convivemos em equipe.”

(Desconhecido)

ANEXO III - ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. A fábula que você leu tem o objetivo de produzir a reflexão sobre alguns sentimentos e valores que os seres humanos devem preservar. Dentre outros, podemos destacar:
- a) a solidariedade
 - b) a verdade
 - c) a honestidade
 - d) a beleza
2. O rato ficou aterrorizado ao ver a ratoeira porque
- a) a ratoeira estava desarmada.
 - b) sentiu-se ameaçado.
 - c) a mulher do fazendeiro corria perigo.
 - d) era muito medroso.
3. Ao sair correndo avisando os outros animais da existência de uma ratoeira na fazenda, o rato pretendia:
- a) receber a ajuda dos amigos para se desfazer da perigosa armadilha.
 - b) espalhar um boato.
 - c) se divertir com a reação dos amigos.
 - d) assustar os companheiros.
4. Podemos classificar a reação da galinha, do porco e da vaca como uma atitude:
- a) amigável
 - b) preconceituosa
 - c) justa
 - d) egoísta
5. O rato voltou para casa, cabisbaixo e abatido, para encarar a ratoeira do fazendeiro porque além da preocupação inicial:
- a) suspeitava que talvez houvesse cobras na fazenda.
 - b) sabia que estava condenado à morte.
 - c) estava muito decepcionado com a atitude dos companheiros.
 - d) tinha medo da mulher do fazendeiro.
6. Assinale V ou F: “A moral da história ensina que...”
- a) () numa comunidade deve existir amizade, solidariedade e união entre as pessoas.”
 - b) () o problema do outro não nos diz respeito.”
 - c) () ignorar um pedido de ajuda pode nos ser fatal.”
 - d) () as pessoas não dependem umas das outras.”
 - e) () o amor ao próximo deve manifestar-se em atitudes práticas.”
 - f) () a vida pode nos punir pela nossa indiferença às necessidades do próximo.”
 - g) () cada um deve pensar apenas em si mesmo.”
 - h) () o bem estar dos membros de uma comunidade deve ser um objetivo comum.”
7. Responda:
- a) Quando ouvirmos alguém dizer que está diante de um problema, qual deve ser a nossa atitude?
-
- b) De que maneira podemos demonstrar o amor ao próximo?

ANEXO IV - INÍCIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: ORIENTANDO-OS.

Fonte: a autora

ANEXO V - MEIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: DESENVOLVENDO A NARRATIVA.



Fonte: a autora

ANEXO VI - FIM DA PRODUÇÃO TEXTUAL: AGRADECENDO A TODOS POR TEREM CUMPRIDO MAIS ESSA TAREFA.



Fonte: a autora.

ANEXO VII – AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Nós, PAIS DOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA-AÇÃO DESSE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da ação interventora, bem como, de estar ciente da necessidade do uso das imagens de nossos filhos, contidas nos anexos deste trabalho, AUTORIZAMOS, através do presente termo, a pesquisadora **ADELITA DE JESUS COSTA**, autora da pesquisa intitulada "A IMPORTÂNCIA DO GÊNERO FÁBULA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA, DE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I", a utilizar as fotos que se façam necessária a esta pesquisa, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, liberamos a utilização destas fotos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificada, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990).

Novo Repartimento, ____ de ____ de 2018

Adelita de Jesus Costa
Pesquisadora responsável pelo estudo

Pais ou responsáveis pelas crianças que aparecem nas imagens

Maria Antonia, José Maria da Silva, Glória P. Anunciação, Pedro Luis de Almeida, João P. de Sousa, Rafael da Silva Oliveira, Miriam Pimental, Juvenal de Sousa, Maria de Souza Silva, Maria Antônia Azevedo, Antonia Castro, Miguel Ferreira Antunes, Raimundo Nonato Silva, Manoel da Silva de Sousa, Pedro Luis de Oliveira, Daniel Marciano Castro, José dos Passos Espírito, Mario Raimundo Anunciação, Ana Maria da Santos, Juvenal da Silva Santos, Maria Vilanova de Medeiros Ana Conceição de Sousa, Cleber da Silva Cardoso, Antônia José Souza e Silva, Cleidivaldo Santana Freitas